



PROGRAMA
de **horticultura**
terapêutica

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2008/2009



ÍNDICE

1. Resumo do Programa de Horticultura Terapêutica	5
2. Objectivos	7
3. Parceiros/Colaboradores	8
4. Instrumentos e Formas de Intervenção	9
5. Grupos alvo	11
5.1. Comunidade Sénior	11
5.2. Jovens portadores de deficiência mental e utentes da Comunidade de Inserção Social de Esposende	12
5.3. Alunos inseridos nos currículos específicos individuais	13
6. Actividades desenvolvidas anualmente	15
6.1. Escola Alerta	15
6.2. A minha escola é florida	16
6.3. Dia a dia, pense verde todo o ano	18
6.4. Horta Verde	20
7. Actividades Pontuais	22
7.1. O meu Natal é ecológico	22
7.2. Desfile de Carnaval "Fantasia Ambiente"	24
7.3. O meu lar separa...Papel e Eu separo... Papel	27
7.4. Lendas e Histórias da minha Floresta	28
7.5. Colaboração nas visitas à Resulima e à ETAR e ETL de Esposende e na iniciativa "Santos Populares"	29
7.6. Ambiente Sénior no Verão e Ambiente sem Barreiras na Praia	29
8. Análise Estatística, Avaliação de Satisfação de Parceiros e Análise dos Resultados	30
9. Conclusão	32
10. Anexos	34



ÍNDICE DE FÍGURAS

Figura 1 – Parceiros e colaboradores do Programa de Horticultura Terapêutica	8
Figura 2 – Documento com os Programas Educativos e Culturais, dirigidos à comunidade educativa, dos diversos serviços da autarquia para o ano lectivo de 2008/2009	10
Figura 3 – Comunidade Sénior do concelho de Esposende que participa no Programa Ambiente Sénior	12
Figura 4 – Comunidade da APPACDM e da CISE que participa no Programa Ambiente sem Barreiras	13
Figura 5 – Comunidade Escolar que participa no Programa HT na escola	14
Figura 6 – Exemplar do Manual de Verificação Ambiental, entregue aos alunos dos currículos específicos	15
Figura 7 – Alunos da “Brigada do Ambiente” da Escola António Coreia de Oliveira, durante a verificação dos aspectos ambientais geridos ao nível do Manual de Verificação Ambiental	16
Figura 8 – Alunos dos currículos específicos individuais da Escola Integrada de Apúlia, durante a limpeza da estufa da escola	17
Figura 9 – Alunos dos currículos específicos individuais da Escola António Correia de Oliveira durante a plantação de <i>Agapanthus</i> sp.	17
Figura 10 – Exemplo do manual distribuído às instituições e estabelecimentos de ensino no âmbito das comemorações do Dia da Floresta Autóctone	18
Figura 11 – Alunos dos currículos específicos individuais durante as actividades de comemoração do Dia Mundial da Terra, na Casa da Juventude	19
Figura 12 – Exposição realizada no Largo Rodrigues de Sampaio, nas comemorações do “Dia Mundial do Ambiente”	20
Figura 13 – Utentes da CISE, durante a preparação do terreno para plantação de culturas hortícolas	21
Figura 14 – Exemplar de um trabalho apresentado no âmbito do concurso “O meu Natal é ecológico”	22
Figura 15 – Avaliação de satisfação da iniciativa “O meu Natal é ecológico”	24
Figura 16 – Idosos durante o desfile de Carnaval “Fantasia Ambiente”	25
Figura 17 – Avaliação de satisfação da iniciativa “Desfile de Carnaval Fantasia Ambiente”	26
Figura 18 – Distribuição do n.º de papelões recolhidos pelo público-alvo do PHT	27
Figura 19 – Apresentação da peça “Lendas da minha floresta” à comunidade sénior do concelho	28
Figura 20 – Idosos durante a visita à Resulima em Areia de Vilar e na iniciativa dos “Santos Populares”	29
Figura 21 – Resultados da avaliação de satisfação dos estabelecimentos de ensino participantes no Programa “HT na Escola 2008/2009”	31



ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Resultados da avaliação de satisfação da iniciativa “O meu Natal é ecológico”	23
Tabela 2 – Participantes do PHT no Desfile de Carnaval “Fantasia Ambiente”	25
Tabela 3 – Resultados da avaliação de satisfação da iniciativa “Desfile de Carnaval Fantasia Ambiente”	26
Tabela 4 – N.º de papelões recolhidos e registados pela EAMB	27
Tabela 5 – Resultados da avaliação de satisfação do Programa “PHT na Escola”	30



1. Resumo do Programa de Horticultura Terapêutica

No sentido de promover a educação e a sensibilização ambiental de todos os grupos da sociedade local, bem como da população visitante, o município de Esposende tem implementado nos últimos anos os Programa de Educação para a Sustentabilidade.

Promover a continuidade do trabalho já desenvolvido com a comunidade educativa do concelho de Esposende ao nível da sensibilização ambiental e promover cada vez mais uma participação consciente e responsável dos alunos, pessoal docente e não docente, potenciando a integração das questões ambientais nos projectos individuais dos diversos intervenientes, com especial destaque para os projectos e planos de actividades das escolas, tem sido a aposta do município. Continuar a apostar na Educação para a Sustentabilidade constitui um objectivo comum e transversal a todos os que trabalham com educadores e educandos.

Integrado nos Programas para a Sustentabilidade da autarquia, o Programa de Horticultura Terapêutica para o ano lectivo de 2008/2009 procurou integrar estes eixos e encontrou-se dividido em três programas específicos associados aos seguintes públicos-alvo: Comunidade Sénior, Comunidade em Geral e Comunidade Educativa.

O Programa Ambiente Sénior 2008/2009 da Câmara Municipal de Esposende, está especialmente vocacionado para o envolvimento dos idosos institucionalizados, e tem como fundamento base contribuir activamente na promoção de valores ambientais na formação do indivíduo e na sua valorização individual e colectiva.

Uma abordagem prática às questões ambientais, relacionando-as ou integrando-as nos projectos individuais das instituições, é o objectivo primordial deste programa, onde a articulação de propostas e de temáticas poderá ser um contributo para a educação para a sustentabilidade.

Este ano, e tendo em consideração o facto de o espaço "Quinta do Paiva" se encontrar em profundas remodelações, e conseqüentemente não poder ser um espaço de actividades, o Programa de Horticultura Terapêutica destinado a este público-alvo privilegiou outros espaços do concelho, através da realização de iniciativas pontuais.

A mesma situação se verificou com o "Programa de Horticultura Terapêutica – Ambiente sem barreiras" 2008/2009 da CME, que está especialmente vocacionado para o envolvimento dos utentes da APPACDM e Comunidade de Inserção Social de Esposende (CISE).

Relativamente a estes dois programas, e ao contrário de anos transactos, não foram enviados às instituições no início do ano, de acordo com as indicações assumidas pelo município, documentos únicos e gerais com as propostas de actividades para o ano lectivo em questão. Por outro lado e devido à diminuição (durante parte do 2º e durante o 3º períodos lectivos) dos recursos humanos afectos a estes programas, as actividades implementadas foram apresentadas e aprovadas, caso a caso, tendo sido posteriormente enviada informação às diversas instituições. Assim sendo, as iniciativas desenvolvidas com estes públicos-alvo foram bastante menores quando comparadas com anos transactos, havendo



contudo uma aposta no envolvimento destes grupos em acções comuns aos demais programas de Educação para a Sustentabilidade, das quais se destacam desde já "O meu Natal é Ecológico" e o "Desfile Fantasia Ambiente". Por outro lado, e considerando o espaço próprio que existe na CISE, decorreram durante o 1º período lectivo e parte do 2º período actividades no espaço "horta" desta instituição.

Relativamente ao Programa de Horticultura Terapêutica na Escola 2008/2009 da Câmara Municipal de Esposende, que está especialmente vocacionado para o envolvimento dos alunos dos currículos específicos individuais dos agrupamentos de escolas do concelho. Este ano, e tendo novamente em consideração o facto de A Quinta do Paiva e o Horto Municipal se encontrar em profundas remodelações, e conseqüentemente não poder ser um espaço de actividades (ao contrário do que tem vindo a acontecer o longo destes últimos anos), o programa foi reorganizado tendo em conta os recursos materiais/humanos e infraestruturais disponíveis, onde a proposta de actividades privilegiou o "espaço escola". Contudo, verificou-se ao longo do ano que esta situação não é a ideal, sendo de prever que logo que o Centro de Educação Ambiental esteja em funcionamento, estas actividades se voltem a desenvolver na Quinta do Paiva.

No âmbito deste programa, inscreveram-se para o ano lectivo de 2008/2009 três agrupamentos de escolas, nomeadamente a Escola Integrada de Apúlia, a EB2e3 de Marinhas e a Escola António Correia de Oliveira. As actividades inseridas neste programa tiveram início no mês de Outubro, nos espaços escolares e contaram com a participação semanal de 7 alunos da EB2e3 de Marinhas, 9 alunos da Escola Integrada de Apúlia e 6 alunos da Escola António Correia de Oliveira, o que fez um total de 22 alunos inscritos.

Este programa foi alvo de uma avaliação de satisfação das iniciativas realizadas, sendo que o resultado obtido foi bastante positivo com 100% dos estabelecimentos de ensino consideraram o PHT como **muito bom**.

Relativamente aos restantes programas, a avaliação foi sendo feita caso a caso, conforme se demonstra relativamente.



2. Objectivos

Ao longo dos últimos anos, a implementação dos programas de Horticultura Terapêutica têm tido como base vários objectivos macro, considerados fundamentais na elaboração das propostas com vista à obtenção dos melhores resultados inerentes às actividades de Horticultura Terapêutica.

Assim, o programa de HT desenvolvido durante o ano lectivo de 2008/2009 teve como principais objectivos os seguintes pontos:

- Promover a sensibilização e a consciência ambiental e social da população.
- Implementar actividades ambientais direccionadas para diversos grupos sociais, nomeadamente para a comunidade sénior, comunidade educativa (currículos específicos individuais); APPACDM, Comunidade de Inserção Social de Esposende, comunidade em geral.
- Potenciar actividades que privilegiem o contacto directo com a terra/plantas e com a natureza, adequando correctamente o diferente material vegetal, equipamentos e diferentes técnicas em função das diferentes limitações verificadas pela população.
- Promover a relação interpessoal e estimular a interacção com os pares.
- Trabalhar a motricidade fina.
- Aumentar a auto-estima.



3. Parceiros/Colaboradores

A implementação do Programa de Horticultura Terapêutica só tem sido possível devido ao envolvimento de vários parceiros, cujas áreas de intervenção aportam mais valias significativas ao programa. Desta forma criam-se condições para implementar um trabalho multidisciplinar que permite a complementaridade necessária para o sucesso dos trabalhos realizados.

Durante o ano lectivo de 2008/2009 vários foram os colaboradores internos e externos, conforme a figura que se segue.

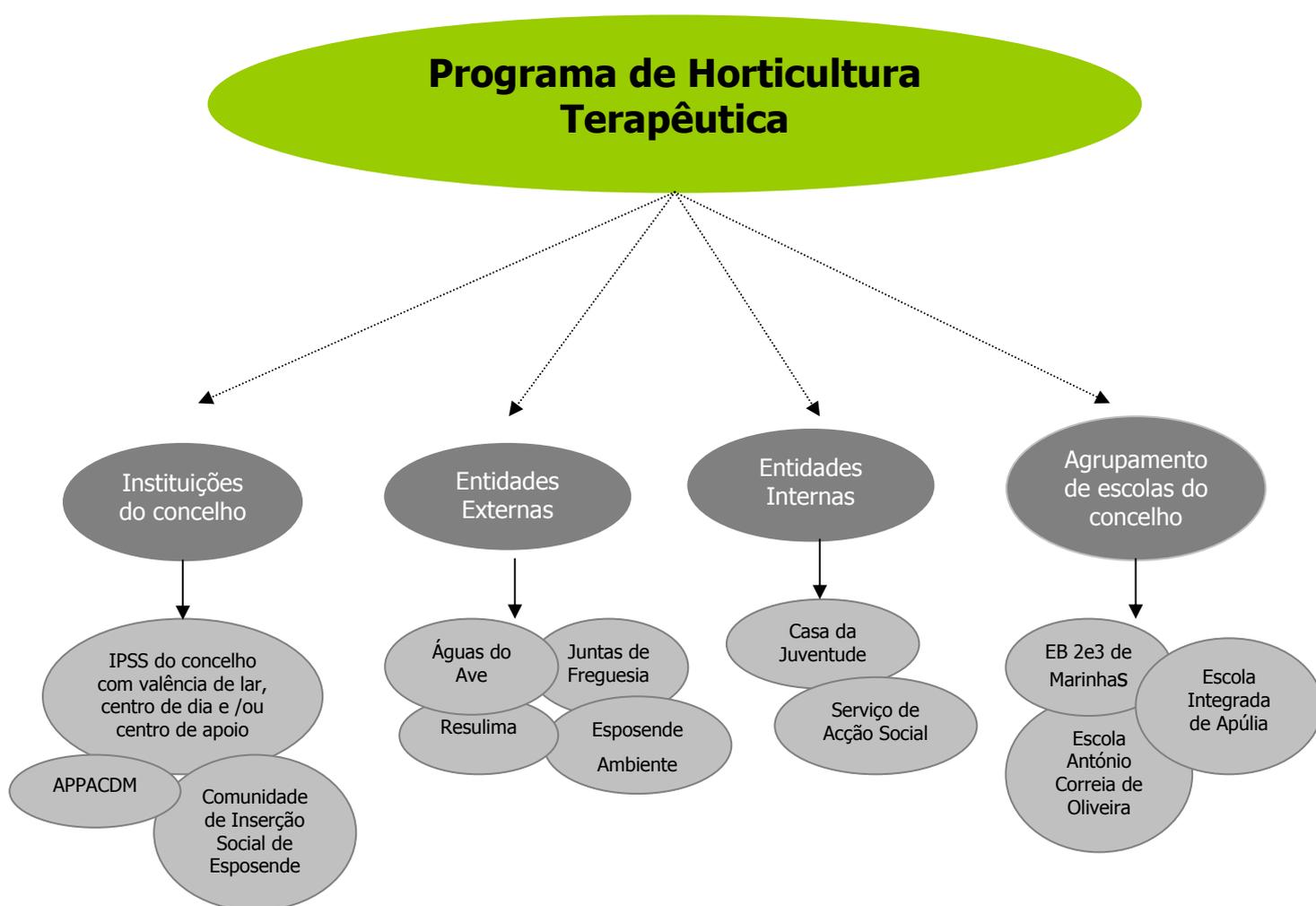


Figura 1 – Parceiros e colaboradores do Programa de Horticultura Terapêutica



4. Instrumentos e Formas de Intervenção

Para a implementação do Programa de Horticultura Terapêutica foram definidos vários instrumentos e formas de intervenção, considerados necessários e importantes tendo em conta as características do programa e dos públicos-alvo a que se destinam.

Neste ano lectivo, os diversos programas que integraram o Programa de Horticultura Terapêutica foram iniciados em diferentes períodos considerando os vários públicos, as orientações do município e a disponibilidade de recursos humanos, físicos e de verbas.

Actualmente, e conforme foi já referido, o programa de HT encontra-se segmentado em três programas distintos direccionados para quatro grupos alvo específicos, nomeadamente o "Programa Ambiente Sénior", o "Programa Ambiente sem Barreiras" e o "Programa HT na Escola".

O programa Ambiente Sénior tem como público-alvo a comunidade sénior, privilegiando o trabalho com os idosos institucionalizados do concelho. Contudo, este facto não limitou a colaboração que foi dada na implementação de acções destinadas a idosos não integrados em instituições. Assim, e à semelhança de anos anteriores, o Serviço de Educação Ambiental (SEA) colaborou em iniciativas promovidas por outros serviços, nomeadamente pelo Serviço de Acção Social.

Por sua vez, o Programa Ambiente sem Barreiras, destinou-se aos jovens portadores de deficiência mental da APPACDM e às utentes da Comunidade de Inserção Social de Esposende.

Este ano e uma vez que não foram remetidos os documentos "Esposende Município Educador – Comunidade Sénior – programas educativos, culturais e de lazer" e "Esposende Município Educador – Comunidade em Geral – programas educativos, culturais e de lazer", conforme já referido anteriormente, sempre que se promoveu a realização de acções com estes públicos, foi remetida, sempre que considerado pertinente, informação específica a todas as instituições, através do documento "Informação Complementar por Iniciativa" (DASU.ICI.O) (anexo 1), no sentido de dar a conhecer as propostas em concreto e a ficha de inscrição associada.

No final de cada acção, e sempre que se considerou necessário, foi remetido a cada instituição o documento "Inquérito de Avaliação por Iniciativa" (DASU.AIA.O) (anexos 2 e 3) que pretendeu avaliar, no mesmo espaço temporal, as acções pontuais realizadas.

Relativamente ao programa "HT na escola", este teve início durante o mês de Outubro e integrou o documento "Esposende Município Educador – Programas, Eventos e Recursos Educativos 2008/2009" e destinou-se aos alunos inseridos nos currículos específicos individuais dos agrupamentos de escolas do concelho de Esposende. Neste documento foram descritos os principais objectivos das iniciativas propostas, assim como a "Ficha Inscrição Iniciativas" (CME.FII.O) (anexo 4). Posteriormente, foram realizadas reuniões com as professoras responsáveis, onde se definiram em acta (anexo 5) os horários e locais das actividades.



Este ano, e tendo em consideração a necessidade de se realizarem as actividades no espaço escolar, o programa foi desenvolvido semanalmente às 4^ª de manhã na Escola EB2e3 de Marinhas, às 5^ª de manhã na Escola António Correia de Oliveira e às 6^ª na Escola Integrada de Apúlia.

À semelhança dos restantes programas, também ao longo do ano foi remetida a "Informação Complementar Iniciativa", sempre que necessário, às professoras responsáveis pelo ensino especial. Em algumas iniciativas foi ainda elaborado e distribuído material de apoio, nomeadamente folheto e manuais. Como forma de garantir um processo de melhoria contínua na implementação dos programas, foram remetidos a todas as ie escolas participantes, um inquérito de avaliação intitulado "Avaliação de satisfação de parceiros" permitindo assim avaliar as iniciativas que não foram alvo de um "Inquérito de Avaliação por Iniciativa". Este documento irá contribuir para a definição das estratégias a preconizar no próximo ano lectivo em termos de educação para a sustentabilidade.



Figura 2 – Documento com os Programas Educativos e Culturais, dirigidos à comunidade educativa, dos diversos serviços da autarquia para o ano lectivo de 2008/2009



5. Grupos alvo

Conforme foi já referido, o Programa de Horticultura Terapêutica ESTÁ segmentado para quatro grupos sociais do concelho de Esposende, que pelas suas características próprias exigem um trabalho mais adaptado e consonante com os seus interesses, capacidades e limitações.

Este ano, e à semelhança de anos transactos, pese embora de forma menos continua, o Programa de Horticultura Terapêutica teve os seguintes públicos – alvo:

5.1. Comunidade Sénior

A manutenção da autonomia do idoso é fundamental, caracterizando-se também pela manutenção da sua própria identidade, factor que se relaciona directamente com a auto-estima, auto-imagem, capacidade de se relacionar e de desempenhar papéis sociais.

No Concelho de Esposende tem-se verificado uma tendência para o envelhecimento da população. O grupo de maior crescimento situa-se na faixa etária com idade igual ou superior a 65 anos, com um aumento de 31% (de acordo com dados do INE).

Acompanhando este fenómeno, e à semelhança dos anos transactos, o SEA promoveu a elaboração e implementação do Programa "Ambiente Sénior", junto da comunidade sénior do concelho.

Ao longo dos últimos anos, o Programa Ambiente Sénior tem procurado oferecer uma série de iniciativas segmentadas para este grupo populacional, de forma a promover a qualidade de vida dos participantes, valorizando a experiência de vida adquirida, os interesses dos participantes e a conservação dos recursos naturais do concelho.

Pretende-se fomentar a interacção social e a valorização ambiental, promovendo a manutenção e aplicação de conhecimentos adquiridos ao longo da vida dos participantes através do desenvolvimento de actividades de carácter ambiental de acordo com a idade.

É importante referir que a comunidade sénior do concelho que integram as actividades de HT estiveram, na sua vida activa, fortemente ligados ao campo e à agricultura. Este factor, tem sido assim, preponderante na escolha das actividades, de forma a valorizar os conhecimentos e experiências adquiridas durante a vida.

As actividades pontuais do Programa Ambiente Sénior foram, no ano lectivo de 2008/2009, desenvolvidas por idosos de todas as instituições do concelho de Esposende, com valência de lar/centro de dia/centro de convívio. Este programa procurou dar continuidade ao trabalho já desenvolvido com a comunidade sénior ao nível da sensibilização ambiental e integração social, promovendo cada vez mais uma participação consciente e responsável dos idosos do concelho. Tendo em conta as condicionantes já

referidas anteriormente, este ano o programa pautou-se por iniciativas pontuais, ao contrário de anos transactos, que se caracterizavam por rotinas semanais na Quinta do Paiva.

O programa Ambiente Sénior esteve especialmente vocacionado para o envolvimento dos idosos institucionalizados do concelho, e tem como fundamento base contribuir activamente na promoção de valores ambientais na formação do indivíduo e na sua valorização individual e colectiva.

Uma abordagem prática às questões ambientais, relacionando-as ou integrando-as nos projectos individuais das instituições, tem sido o objectivo primordial deste programa.



Figura 3 – Comunidade Sénior do concelho de Esposende que participa no Programa Ambiente Sénior

5.2. Jovens portadores de deficiência mental e utentes da Comunidade de Inserção Social de Esposende

A existência de uma instituição de apoio a jovens portadores de deficiência mental e de uma Comunidade de Inserção Social tem facilitado a implementação do Programa Ambiente sem Barreiras junto de jovens portadores de deficiência e das utentes desta comunidade inseridas em programas de reabilitação. Para estes dois grupos sociais, foi criado o Programa Ambiente sem Barreiras, que teve como principal objectivo desenvolver diversas actividades de índole ambiental, das quais se destaca a construção e manutenção de uma horta pedagógica na própria instituição, de forma a que os participantes desenvolvessem e consolidassem algumas competências práticas, tentando facilitar assim a sua integração na sociedade.

Fazem então parte deste programa os jovens da APPACDM e as utentes da Comunidade de Inserção Social de Esposende.

Com o programa Ambiente sem Barreiras, pretende-se contribuir para a aquisição de novos conhecimentos na área da Horticultura, assim como na criação de novos estilos de vida saudáveis, fomentando ainda a integração social. No caso das utentes da CISE, espera-se ainda contribuir para o desenvolvimento de competências sociais e profissionais perdidas durante a fase de doença.



Figura 4 – Comunidade da APPACDM e da CISE que participa no Programa Ambiente sem Barreiras

5.3. Alunos inseridos nos currículos específicos individuais

O Programa HT na Escola destina-se aos alunos inseridos nos currículos alternativos dos agrupamentos de escolas do concelho. Durante este ano, e à semelhança dos anos anteriores, os alunos tiveram no seu horário curricular, uma manhã dedicada às actividades ambientais, e em particular à manutenção dos espaços verdes da sua escola. Assim, pretende-se com a Horticultura Terapêutica desenvolver diversas acções práticas que potenciem a aquisição de novos conhecimentos e novas competências, de forma a facilitar a transição para um contexto exterior à escola.

As actividades foram desenvolvidas na Escola António Correia de Oliveira, Escola Integrada de Apúlia e EB2e3 de Marinhas.



Figura 5 – Comunidade Escolar que participa no Programa HT na escola

6 - Actividades desenvolvidas anualmente

6.1. Escola Alerta

A iniciativa “Escola Alerta” foi realizada pelos alunos da Escola Integrada de Apúlia, Escola António Correia de Oliveira e EB2e3 de Marinhãs.

Desta forma, cada escola criou uma “BRIGADA DO AMBIENTE”, constituída por alunos inseridos nos currículos específicos individuais. A “Brigada do Ambiente” da escola António Correia de Oliveira foi constituída por 6 alunos, a da Escola de Apúlia por 7 alunos e a Escola de Marinhãs criou uma “Brigada do Ambiente” também com 7 alunos.

Assim, e no sentido de promover a acção e responsabilização individual, os alunos assumiram o papel de “vigilantes do ambiente” na sua escola, verificando, de forma muito prática, como foi sendo feita a gestão de vários aspectos ambientais, tais como o adequado uso e gestão de água (ao nível das casas - de - banho e jardins), o adequado uso de energia eléctrica (casas – de - banho e corredores), a separação selectiva de resíduos (existência ou não de ecopontos e adequada separação selectiva) e os espaços verdes (ao nível da manutenção).

Esta actividade teve início em Novembro e quinzenalmente os alunos procederam ao preenchimento do manual de verificação ambiental fornecido. De acordo com os resultados obtidos, foram desenvolvidas pelas escolas, durante o ano, acções que visaram a optimização destes mesmos resultados.

Pretendeu-se com esta actividade, promover uma mais eficiente gestão ambiental da “escola”, de forma a contribuir para uma utilização sustentada de recursos e uma redução dos impactes negativos.



Figura 6 – Exemplo do Manual de Verificação Ambiental, entregue aos alunos dos currículos específicos individuais



Figura 7 – Alunos da “Brigada do Ambiente” da Escola António Coreia de Oliveira, durante a verificação dos aspectos ambientais geridos ao nível do Manual de Verificação Ambiental

6.2. A minha escola é florida

A iniciativa “A minha escola é florida” teve início em Outubro e pretendeu dar continuidade à manutenção dos espaços verdes das escolas envolvidas, já iniciada no ano passado.

Este ano, e tendo em consideração que o espaço Horto Municipal se encontra em remodelação, não podendo por isso servir de local de actividades, os estabelecimentos de ensino alargaram o seu campo de actuação na preservação dos espaços verdes das suas escolas. Desta forma e durante o ano lectivo 2008/2009 foram desenvolvidas **28** actividades na Escola EB2e3 de Marinhas, **30** actividades na Escola António Correia de Oliveira e **29** actividades na Escola Integrada de Apúlia, o que perfaz um total de **87 actividades** desenvolvidas.

As actividades desenvolvidas foram adaptadas aos diferentes espaços verdes de cada escola, sendo que na Escola Integrada de Apúlia o espaço privilegiado foi a zona envolvente à estufa. Durante o ano, os alunos procederam à limpeza e preparação desta área, para posterior utilização durante o ano, juntamente com os alunos do SEF do curso de jardinagem que aí decorreu ao longo do ano. Tendo também em consideração as características do grupo de trabalho desta escola, considerou-se necessário e pertinente que os alunos inseridos no PHT desenvolvessem, sempre que possível, as actividades em conjunto com a turma do SEF de jardinagem, potenciando assim a sua melhor integração e motivação para estas actividades no contexto escolar. Aliás, verificou-se ao longo do ano, que o facto de as actividades serem sempre desenvolvidas no espaço escolar colocou alguns constrangimentos, uma vez que os alunos não se sentiram motivados para desenvolver actividades de jardinagem na sua escola, referindo por variadas vezes a sua preferência pelo espaço do horto municipal.

Já no que concerne à Escola António Correia de Oliveira, as actividades passaram pelas mondas dos espaços envolventes à sala de actividades dos alunos inseridos nos currículos específicos individuais, assim como pela plantação de *agapanthus sp.*

A mesma situação ocorreu nos espaços da Escola EB2e3 DE Marinhas, tendo os alunos procedido a diversas mondas dos vastos espaços verdes escolares, assim como aos cortes de relvas e estacarias de *Lavandula sp.*. Nestas duas escolas verificou-se um elevado grau de motivação por parte dos alunos, não se verificando qualquer perda de interesse, motivação ou envolvimento pelo facto de as mesmas terem sido desenvolvidas no espaço escolar.



Figura 8 – Alunos dos currículos específicos individuais da Escola Integrada de Apúlia, durante a limpeza da estufa da escola



Figura 9 – Alunos dos currículos específicos individuais da Escola António Correia de Oliveira durante a plantação de *Agapanthus sp.*

6.3. Dia a dia, pense verde todo o ano

À semelhança do que foi desenvolvido no ano lectivo transacto, foram também este ano assinaladas algumas datas de maior relevo ambiental, através da realização de actividades de sensibilização ambiental, distribuição de folhetos, entre outras acções que foram organizadas especificamente nas datas ambientais a comemorar.

Assim, junto dos públicos do Programa de Horticultura Terapêutica assinalou-se, assim como junto dos públicos dos restantes programas de Educação Ambiental, no dia 23 de Novembro o Dia da Floresta Autóctone. Neste dia, foi distribuído um pequeno manual sobre a floresta autóctone a todas as IPSS com valência de lar e centro de dia, APPACDM, CISE e estabelecimentos de ensino.



Figura 10 – Exemplo do manual distribuído às instituições e estabelecimentos de ensino no âmbito das comemorações do Dia da Floresta Autóctone

Por sua vez, no âmbito do Dia Mundial da Floresta, dia 21 de Março foram entregues, a todas instituições interessadas, uma planta aromática, nomeadamente um alecrim.

Nas comemorações do Dia Mundial da Terra, que se celebrou a 22 de Abril, a autarquia levou a cabo a oficina “À descoberta da Terra”, iniciativa que decorreu na Casa da Juventude e que contou com a participação dos alunos dos currículos alternativos do concelho de Esposende.

Esta acção pretendeu sensibilizar os participantes para a importância dos pequenos gestos e atitudes que visam a protecção dos valores do nosso planeta, com especial destaque para uma utilização regrada dos recursos naturais e para a minimização dos impactes ambientais negativos decorrentes da actividade humana.

Assim, os alunos foram convidados a olhar, ouvir, sentir, cheirar e a provar alguns dos elementos naturais que a Terra nos oferece, de forma a relacionarem comportamentos ambientalmente adequados, a sensações e emoções francamente positivas. De realçar o interesse e empenho demonstrados pelos presentes na exploração dos cinco sentidos, com particular destaque para o sentido do paladar, onde



através da degustação de certos alimentos, aprenderam igualmente qual a origem dos mesmos e os fins a que se destinam. Esta acção foi divulgada, e conforme é habitual, através dos órgãos de comunicação locais (anexo 6).

O Dia Internacional da Terra é comemorado um pouco por todo o mundo, com o objectivo de consciencializar os países e as pessoas para a importância da preservação do planeta Terra. Esta iniciativa integrou-se nas propostas da autarquia, no âmbito do seu projecto "Esposende, Município Educador".



Figura 11 – Alunos dos currículos específicos individuais durante as actividades de comemoração do Dia Mundial da Terra, na Casa da Juventude

No âmbito das comemorações do Dia Mundial do Ambiente, no dia 5 de Junho, a autarquia lançou o desafio a todos os públicos-alvo do PHT para a participação na iniciativa "Um Gesto pelo Ambiente" que teve como objectivo despertar a consciência ambiental da população local e visitante, chamando a atenção de todos para a importância e urgência dos pequenos *grandes* contributos na construção de um futuro ambientalmente mais sustentado.

Nesta iniciativa, através da decoração de um painel alusivo ao dia, onde as crianças/alunos dos estabelecimentos de ensino e instituições ilustraram o seu painel com a impressão ou contornos das mãos, impressões digitais, entre outros desenhos alusivos à data, no sentido de assumirem a seu contributo perante o planeta.

No mesmo placard os participantes realizaram um apelo, através uma mensagem de sensibilização sobre a temática do ambiente. Assim, 64 painéis integraram uma colorida exposição, que ficou patente no Largo Rodrigues Sampaio, de 5 a 7 de Junho, correspondendo a uma participação de **100%** dos estabelecimentos de ensino e instituições concelhias participantes no PHT. A divulgação desta exposição foi efectuada através dos órgãos de comunicação locais (anexo 7).

O Dia Mundial do Ambiente foi instituído pela Assembleia-geral das Nações Unidas, em 1972, de forma a assinalar a realização da Conferência de Estocolmo e desde então, um pouco por todo o mundo, este dia é assinalado com o objectivo de consciencializar os países e as pessoas para a importância da preservação do Ambiente.



Figura 12 – Exposição realizada no Largo Rodrigues de Sampaio, nas comemorações do “Dia Mundial do Ambiente”

6.4. Horta Verde

A iniciativa “Horta Verde” integrou o Programa Ambiente sem Barreiras 2008/2009, pretendendo dar continuidade às acções já desenvolvidas nos anos transactos ao nível da construção de hortas pedagógicas na APPACDM e na CISE.

Contudo este ano o espaço na Quinta do Paiva não esteve operacional, para as que esta iniciativa decorresse com a APPACDM, devido às obras de remodelação em curso. Assim, este ano não foi construída uma horta pedagógica com os jovens da APPACDM.

Por outro lado, e uma vez que a CISE tem um espaço próprio, a iniciativa “Horta Verde” foi levada a cabo com as utentes desta instituição. Durante o ultimo trimestre de 2008 e 1º trimestre de 2009, a autarquia deu apoio à construção da horta existente nesta comunidade e que serve para auto - consumo, sendo o excedente de produção distribuído também pelo Centro Comunitário de Vila-Chã.



Figura 13 – Utentes da CISE, durante a preparação do terreno para plantação de culturas hortícolas

Este ano, e à semelhança de anos transactos, o grupo de trabalho foi constituído por oito utentes da CISE, tendo sido nomeada uma responsável por este espaço. Assim, todas as tarefas inerentes à produção foram asseguradas pelo grupo, tendo ficado a seu cargo a selecção das culturas hortícolas a semear e plantar na época de Primavera e Verão.

7. Actividades Pontuais

7.1. O meu Natal é ecológico

No âmbito da iniciativa “O meu Natal é ecológico”, estiveram inscritas 10 instituições com valências de lar e centros de dia, nomeadamente a ACARF, o Centro Social da Juventude de Belinho, o Centro Comunitário de Vila-Chã, a Juventude Unida de Marinhas, o Centro de Intervenção Cultural e Social de Palmeira de Faro, a Fundação Lar de St. António, o Centro de Dia da Sta. Casa da Misericórdia de Fão e o Lar da Sta. Casa da Misericórdia de Fão que apresentaram 9 trabalhos. Participaram ainda a APPACDM, com 1 trabalho e os alunos dos currículos específicos individuais com dois trabalhos. Estes trabalhos estiveram patentes em diversos estabelecimentos comerciais do concelho de Esposende, sendo que a elaboração dos mesmos esteve sujeita às normas de participação fornecida e que este ano sofreram os reajustes considerados necessários.



Figura 14 – Exemplar de um trabalho apresentado no âmbito do concurso “O meu Natal é ecológico”

Assim, durante a época natalícia, os trabalhos estiveram patentes nos espaços comerciais da cidade de Esposende, que aceitaram o desafio de colaborar nesta iniciativa, convite este efectuado pessoalmente, porta-a-porta, durante o mês de Novembro.

Grande parte dos trabalhos expostos (árvores, presépios, entre outros) foram elaborados a partir da reutilização de diversos materiais, dando assim expressão ao objectivo subjacente à criação e dinamização da iniciativa “O meu Natal é ecológico”. Esta iniciativa foi divulgada junto da população através de vários órgãos de comunicação (anexo 8).



Após a realização da iniciativa, foi enviado a todos os participantes um inquérito de avaliação de iniciativa, tendo o SEA recebido 58% dos inquéritos preenchidos (anexo 2).

De acordo com a avaliação de satisfação realizada junto dos participantes, 100% dos inquiridos considerou que as normas de participação foram entregues atempadamente, 83.3% considerou que a iniciativa foi suficientemente divulgada e 100% concordou com a alteração da verba atribuída por trabalho, considerando que esta iniciativa deve continuar para o próximo ano. Por outro lado, 83.3% considerou que se deve manter a parceria com estabelecimentos comerciais para a exposição dos trabalhos, sendo que duas instituições consideraram ser mais positivo uma exposição única, num local central, onde todos os trabalhos estivessem disponíveis, no mesmo espaço, à população.

Por último, 43% dos inquiridos avaliou esta iniciativa como muito boa e 43% como boa, sendo que 14% considerou a acção "O meu Natal ecológico" como fraca.

Tabela 1 – Resultados da avaliação de satisfação da iniciativa "O meu Natal é ecológico"

Questão	N.º de respostas SIM	N.º de respostas NÃO	NÃO RESPONDEU	N.º de respostas MAU	N.º de respostas FRACO	N.º de respostas BOM	N.º de respostas MUITO BOM
1. Considera que as Normas de Participação foram claras e entregues atempadamente?	7	0	0	0	0	0	0
2. Considera que esta iniciativa foi suficientemente divulgada?	6	0	1	0	0	0	0
3. Concorda com a alteração da atribuição da verba por trabalho para 25€?	7	0	0	0	0	0	0
4. Esta iniciativa deverá manter-se no próximo ano lectivo?	7	0	0	0	0	0	0
5. Deverá manter-se a parceria com estabelecimentos comerciais para a exposição dos trabalhos?	6	1	0	0	0	0	0
6. Como avalia a organização da iniciativa "O meu Natal é Ecológico" pelo Serviço de Educação Ambiental?	0	0	0	0	1	3	3
Total	33	1	1	0	1	3	3

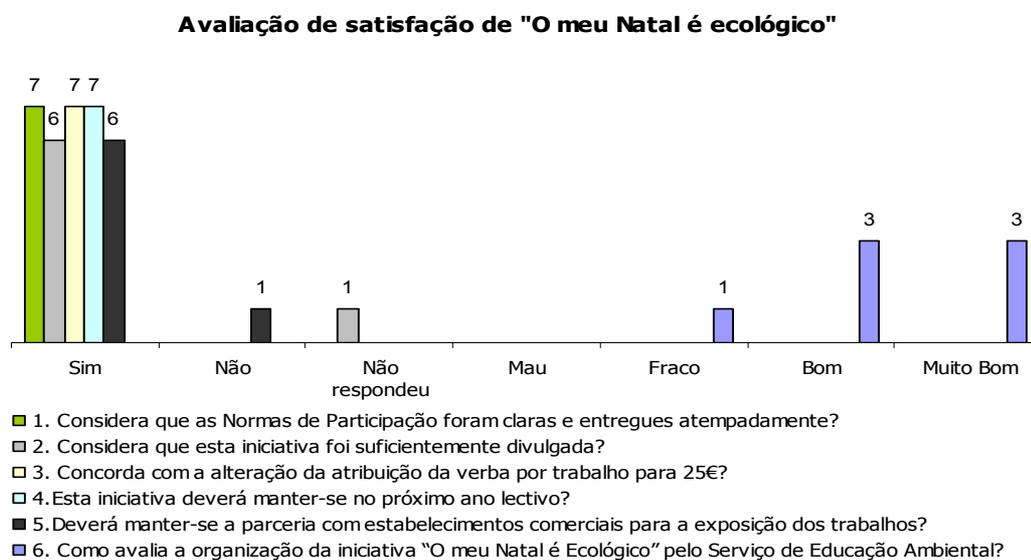


Figura 15 – Avaliação de satisfação da iniciativa "O meu Natal é ecológico"

7.2. Desfile de Carnaval "Fantasia Ambiente"

O Desfile de Carnaval "Fantasia Ambiente" decorreu a 20 de Fevereiro e contou com a presença de 884 participantes, dos quais se destacam os 141 participantes dos programas de HT.

Inicialmente a temática central do desfile passaria pelas questões relacionadas com a biodiversidade local e global. Contudo, aquando da elaboração das Normas de Participação, a autarquia optou por alargar a temática, de forma a possibilitar a continuidade do trabalho desenvolvido pelos estabelecimentos de ensino. Desta forma, nas normas de Participação foi referido que o tema de participação era livre.

Uma parte significativa do desfile foi semelhante ao ano anterior, nomeadamente no que diz respeito ao percurso e ao lanche. Já no que diz respeito à animação do desfile, em vez da disponibilização de som ao longo das ruas, optou-se pela colocação de sistemas de som em duas carrinhas da autarquia.

Relativamente aos públicos-alvo deste programa, os temas propostos foram bastante diversificados, conforme se verifica na tabela que se segue.

Tabela 2 – Participantes do PHT no Desfile de Carnaval “Fantasia Ambiente”

Instituição/escola	Tema	N.º Participantes
Centro social da Sta Casa de Misericórdia de Fão	Arte Popular	20
APPACDM	Reciclagem	32
Centro Comunitário de Vila-Chã – Centro de Dia	Ceifeiras/Mulheres do Campo	17
ACARF	Astronomia	11
JUM	Aves	9
Sta Casa de Misericórdia de Esposende	Festa Havaiana	22
CICS	Alice no país das maravilhas	31
Centro Social da Juventude de Belinho	Ambiente	12
Total		154

Paralelamente, a autarquia contou também com a colaboração dos alunos dos currículos específicos da EB2e3 DE Marinhas, que deram apoio no lançamento de fitas de Carnaval em determinados pontos estratégicos de passagem do desfile. Esta iniciativa foi dada a conhecer à população através de vários órgãos de comunicação (anexo 9).



Figura 16 – Idosos durante o desfile de Carnaval “Fantasia Ambiente”

No final do mês de Fevereiro foi remetido, via *e-mail* e por fax, a todas as instituições que participaram no Desfile de Carnaval “Fantasia Ambiente” 2009, um inquérito de avaliação de satisfação, conforme em anexo. Com o envio deste inquérito, pretendeu-se avaliar junto destes parceiros a qualidade desta iniciativa.

Para o efeito foram enviados 12 inquéritos, tendo o SEA recebido 75% dos inquéritos preenchidos.

A tabela que se segue reflecte os resultados obtidos nesta avaliação.



Questão	N.º de respostas SIM	N.º de respostas NÃO	NÃO SE APLICA	N.º de respostas MAU	N.º de respostas FRACO	N.º de respostas BOM	N.º de respostas MUITO BOM
1. Considera que as Normas de Participação foram claras e entregues atempadamente?	6	0	0	0	0	0	0
2. Considera que esta iniciativa foi suficientemente divulgada?	6	0	0	0	0	0	0
3. Considera que o serviço prestado pela empresa de transportes foi de boa qualidade?	1	0	5	0	0	0	0
4. Considera que o lanche oferecido aos participantes do desfile foi adequado?	6	0	0	0	0	0	0
5. Considera que a abrangência do tema proposto foi um aspecto positivo?	6	0	0	0	0	0	0
6. Considera que o sistema de som foi suficiente na animação do desfile?	5	0	0	0	0	0	0
7. Como avalia a organização do desfile de Carnaval "Fantasia Ambiente" pelo Serviço de Educação Ambiental?	0	0	0	0	0	4	2
8. Esta iniciativa deverá manter-se no próximo ano?	6	0	0	0	0	0	0
Total	36	0	5	0	0	4	2

Tabela 3 – Resultados da avaliação de satisfação da iniciativa "Desfile de Carnaval Fantasia Ambiente"

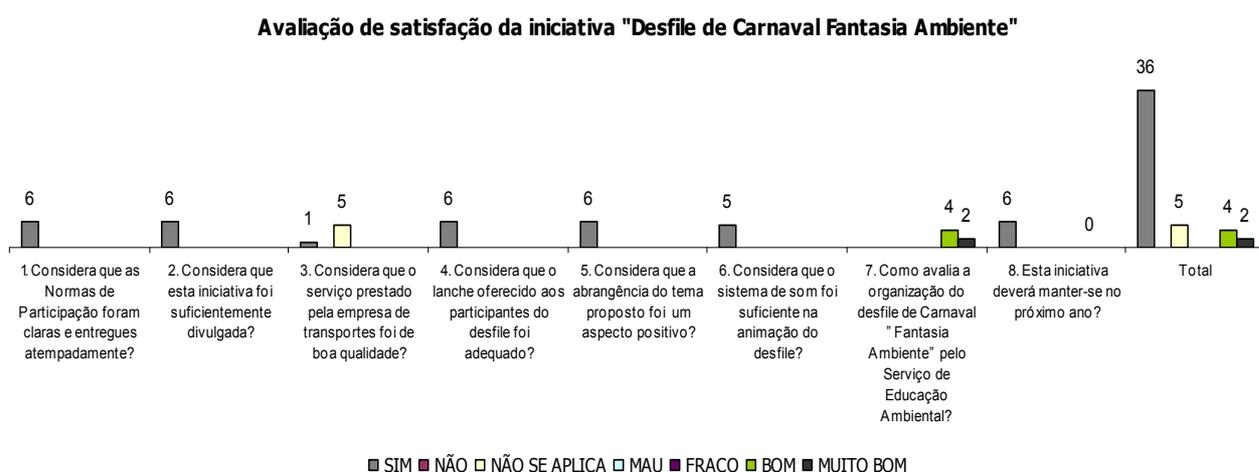


Figura 17 – Avaliação de satisfação da iniciativa "Desfile de Carnaval Fantasia Ambiente"



7.3. O meu lar separa...Papel e Eu separo... Papel

As iniciativas "O meu lar separa...papel" e "Eu separo...papel" tiveram como público-alvo as instituições de apoio à comunidade sénior do concelho, a APPACDM e a CISE.

Esta iniciativa teve como principal objectivo promover a separação selectiva dos resíduos abrangendo de forma alargada diversos públicos.

Desta forma, os idosos e os jovens utentes das diversas instituições inscritas foram, ao longo do ano, recolhendo e colocando o papel produzido e passível de ser reciclado nos papelões presentes nas instituições. Posteriormente, e após contactos telefónico das instituições para a Linha Verde, o papel depositado foi recolhido e enviado para destino final.

De acordo com os dados que constam da tabela que se segue, o número de papelões recolhidos foi inferior ao do ano lectivo transacto. Contudo, este valor não corresponde efectivamente à quantidade total de papelões recolhidos, uma vez que a meio do ano lectivo, a recolha e registo desse levantamento passou a ser efectuado pela Resulima e não pela EAMB. Estes registos foram já solicitados à Resulima, aguardando o SEA a recepção dos mesmos.

Tabela 4 – N.º de papelões recolhidos e registados pela EAMB

Instituição	N.º de papelões
Centro S. Juventude Unida Marinhas	0
Ass.Social ,Art,Recreativa De Forjães	12
Lar da Stª Casa Misericórdia Fão	22
Lar da Stª Casa Misericórdia Esposende	0
Lar de Santo António	4
Ascra	4
Centro Comunitário de Vila Chã	5
Centro Social da Juventude de Belinho	8
APPACDM	4
CISE C.Comunidade Inserção	0
Escola E.B.2 e 3 Marinhas	9
Total	68

N.º de papelões recolhidos no ano lectivo de 2008/2009

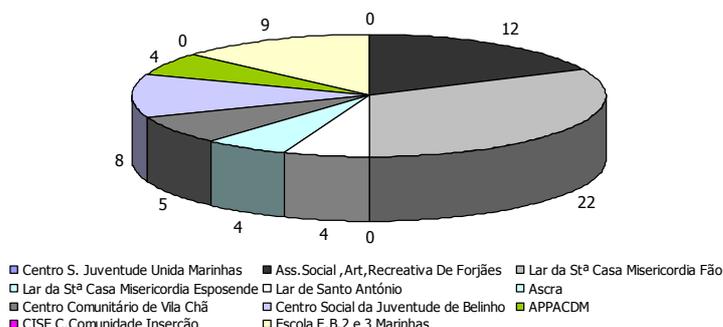


Figura 18 – Distribuição do n.º de papelões recolhidos pelo público-alvo do PHT

7.4. Lendas e Histórias da minha Floresta

No âmbito do programa “Lendas e Histórias da minha Floresta” inserido nas propostas no projecto “Esposende, Município Educador”, a autarquia apresentou no mês de Março o espectáculo “Lendas da minha Floresta” aos utentes dos diversos lares e centros de dia das instituições do concelho inscritas em anos anteriores no Programa de Horticultura Terapêutica.

Esta peça foi construída pelo grupo de *Teatro e Marionetas de Mandrágora*, onde foram abordadas as vivências ligadas à floresta, aos mistérios e aos encantamentos da partilha colectiva de outros tempos vividos. O trabalho de levantamento e registo de lendas e histórias antigas do concelho relacionadas com a temática da floresta foi realizado em duas freguesias de Esposende: Antas e Palmeira de Faro, cujas características naturais ímpares ao nível da riqueza e diversidade florestal, bem como a existência de uma história local e cultural muito farta, permitiram o desenvolvimento de um projecto e construção da peça de teatro a partir das histórias contadas e cantadas e das vivências ligadas à floresta, aos mistérios e aos encantamentos da partilha colectiva de outros tempos “antigos”.

A pesquisa e a recolha de informação foram auxiliadas pelas Juntas de Freguesia e pela comunidade sénior, não institucionalizada, de ambas as freguesias.

No sentido de dar a conhecer o trabalho final a todos os intervenientes directos na construção desta peça, assim como dá-la a conhecer à demais comunidade sénior o espectáculo foi apresentado no Centro Paroquial de Palmeira de Faro, onde todos puderam assistir ao resultado final das suas partilhas de experiências e vivências.

Assim, o dia 16 de Março ficou assinalado pela apresentação deste trabalho a cerca de 200 pessoas, sendo na sua maioria utentes dos centros de dia e lares de IPSS’s concelhias.



Figura 19 – Apresentação da peça “Lendas da minha floresta” à comunidade sénior do concelho

7.5. Colaboração nas visitas à Resulima e à ETAR e ETL de Esposende e na iniciativa “Santos Populares” (Acções do Programa Conviver para Viver)

Integrado no programa “Conviver para viver” da autarquia, o SEA colaborou em três iniciativas direccionadas à comunidade sénior não institucionalizada.

Assim, no mês de Março, foi realizada uma visita à ETAR de Esposende e à ETL do Bouro com cerca de 25 idosos do concelho (anexo 10). Esta visita foi realizada pelos técnicos da empresa Águas do Ave.

Já durante o mês de Abril, o SEA acompanhou 25 idosos numa visita à Resulima, onde decorreu um colóquio sobre a gestão de resíduos e a visita à Estação de Prensagem e ao Ecocentro.

Por sua vez, durante o mês de Junho, o SEA colaborou também na iniciativa “Santos Populares”, através da sensibilização para a construção dos trajes a partir da reutilização de diversos materiais.



Figura 20 – Idosos durante a visita à Resulima em Areia de Vilar e na iniciativa dos “Santos Populares”

7.6. Ambiente Sénior no Verão e Ambiente sem Barreiras na Praia

As iniciativas desenvolvidas durante os meses de Verão e junto dos públicos-alvo do Programa Ambiente sem Barreiras e Ambiente Sénior encontram-se descritas no relatório de Actividades do Programa Bandeira Azul 2009.

Relativamente às acções realizadas com a comunidade sénior e APPACDM, destaca-se o Desfile ecológico em Apúlia (anexo 11) e a Eco-oficina Solar, descritas no relatório referido em epígrafe.



8. Análise Estatística, Avaliação de Satisfação de Parceiros e Análise dos Resultados

No sentido de avaliar e definir as estratégias a seguir no ano lectivo de 2009/2010 para os diversos programas de Horticultura Terapêutica, foram remetidos inquéritos de avaliação de satisfação a todas as escolas participantes, de forma a avaliara qualitativamente todas as iniciativas desenvolvidas. Estes inquéritos contemplaram referiram as iniciativas desenvolvidas ao longo de todo ano.

Relativamente aos Programas Ambiente Sénior e Ambiente sem Barreiras, e uma vez este ano se realizaram actividades semanais, a avaliação das iniciativas foi efectuada após a realização das mesmas e sempre que considerado pertinente.

Neste capítulo apenas se faz referência à avaliação que foi efectuada às actividades desenvolvidas anualmente, sendo que a avaliação das restantes iniciativas pontuais já se encontra referida no presente relatório, durante a descrição das mesmas.

Tabela 5 – Resultados da avaliação de satisfação do Programa “PHT na Escola”

Questão	N.º de respostas Mau	N.º de respostas Fraco	N.º de respostas Bom	N.º de respostas Muito Bom	Não respondeu	N.º de respostas Sim	N.º de respostas Não
1 - Como considera as actividades de Horticultura Terapêutica	0	0	1	2	0	0	0
2 - Ao longo deste ano, qual o nível de interesse e comprometimento dos alunos com as actividades?	0	1	1	1	0	0	0
3 - Considera que foram atingidos os objectivos propostos com a participação dos alunos nas actividades de Horticultura Terapêutica?	0	0	0	0	0	2	1
4 - Considera que foi positiva a implementação do Programa de Horticultura Terapêutica no espaço escolar, em alternativa ao Horto Municipal?	0	0	0	0	0	2	1
5 - Como avalia a diversidade de actividades propostas no âmbito da Projecto de Horticultura Terapêutica?	0	0	3	0	0	0	0
6 - Como avalia a iniciativa “A minha escola é florida”?	0	0	3	0	0	0	0
7 - Como avalia a iniciativa “O meu Natal é Ecológico”?	0	0	1	1	1	0	0
8 - Como avalia a iniciativa “Escola Alerta”?	0	0	2	1	0	0	0
9 - Como avalia a iniciativa “Dia – a dia pense verde todo ano”?	0	0	2	1	0	0	0
10 - Como avalia o sector de Educação Ambiental da CME?	0	0	1	2	0	0	0
11 - No geral, como avalia o projecto de Horticultura Terapêutica da CME?	0	0	0	3	0	0	0
Total	0	1	14	11	1	4	2

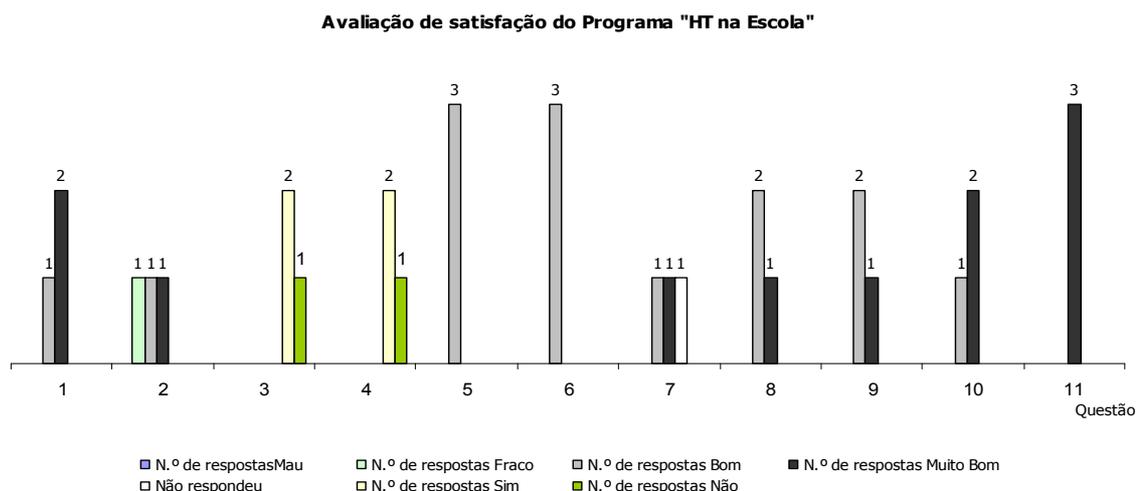


Figura 21 – Resultados da avaliação de satisfação dos estabelecimentos de ensino participantes no Programa "HT na Escola 2008/2009"

De acordo com os inquéritos de satisfação enviados aos estabelecimentos de ensino, conclui-se que 33% das escolas considerou as actividades boas e 66,6% muito boas, sendo que 33% dos inquiridos considerou que o comprometimento dos alunos foi fraco, 33% considerou o comprometimento dos alunos foi bom e 33% considerou o comprometimento dos alunos foi muito bom.

Por sua vez, 66,6% considera que foram atingidos os objectivos com as actividades e 33% considerou que não foram atingidos esses mesmos objectivos. Por outro lado, 66,6% das escolas considerou que foi positiva a implementação do Programa de Horticultura Terapêutica no espaço escolar, em alternativa ao Horto Municipal e 33,3% considerou que não foi positiva esta mesma alteração. Relativamente à diversidade de actividades propostas no âmbito da Projecto de Horticultura Terapêutica, 100% dos inquiridos avaliou a mesma como boa.

No que diz respeito às actividades desenvolvidas ao longo do ano, 100% dos inquiridos avaliou a iniciativa "A minha escola é florida" como boa, 33,3% avaliou a iniciativa "O meu Natal é Ecológico" como boa, 33,3% como muito boa e 33,3% não respondeu. Relativamente à iniciativa "Escola Alerta", 66,6% considerou a iniciativa como boa e 33,3% como muito boa. Por sua vez, a iniciativa "Dia – a dia pense verde todo ano" foi considerada boa por 66,6% das escolas e 33,3% como muito boa.

Para finalizar, 33,3% dos inquiridos avaliou o sector de Educação Ambiental da CME como bom e 66,6% como muito bom. No geral, **100%** das escolas avaliou o programa de Horticultura Terapêutica da CME como **muito bom**.

Ainda relativamente ao campo destinado às sugestões, importa referir que a escola de Apúlia destacou que para o seu grupo de alunos é fundamental desenvolver a actividade no Horto Municipal, pois a motivação dos alunos é diferente, sendo que o espaço escolar torna-se saturante para eles.

Por sua vez, a Escola EB2e3 de Marinhas refere que se deve dar continuidade ao programa uma vez que este é muito gratificante para os alunos e escolas.



9. Conclusão

As acções de preservação do ambiente têm vindo a ser assumidas como estratégias fundamentais na promoção da melhoria das condições de vida da população do concelho de Esposende.

Apenas com uma população informada e consciente dos seus deveres e direitos, é possível promover o desenvolvimento sustentável de uma região e ambicionar o seu equilíbrio. Torna-se por isso urgente e necessário dar continuidade ao trabalho educacional que o município de Esposende tem vindo a fazer ao nível da formação e sensibilização ambiental. Este trabalho, pretende-se que seja alargado a todos, não só à população residente, como aos visitantes. Contudo, grande parte do trabalho realizado assenta na mobilização da população residente para a protecção do seu património natural.

Assim, os Programas de Educação para a Sustentabilidade procuram actuar junto dos mais alargados públicos, procurando assim contrariar os desequilíbrios ambientais verificados e que estão relacionados com as condutas humanas geradas por apelos consumistas, que geram desperdício, e pelo uso inadequado dos bens da natureza, como os solos, as águas e as florestas.

Inserido nos Programas de Educação para a Sustentabilidade, encontra-se o Programa de Horticultura Terapêutica, que pretendeu durante este ano actuar junto da comunidade educativa, comunidade em geral e comunidade sénior, procurando colaborar na valorização humana dos públicos a quem se destinou, alertando para os problemas ecológicos que a todos ameaçam.

Ao longo destas sete edições, e concretizando para o ano lectivo de 2008/2009, pretendeu-se com o PHT contribuir para a adopção de comportamentos ambientalmente correctos, no sentido de que todos aprendam a viver com a natureza, explorando os seus recursos de forma sustentável e criando condições e comportamentos que levem a um aumento da qualidade de vida de todos.

Os resultados da avaliação de satisfação de parceiros face ao Programa de Horticultura Terapêutica 2008/2009 reflectem um nível de satisfação muito elevado por parte de todos os que trabalharam directamente neste projecto.

Os objectivos, foram na sua generalidade, atingidos contribuindo-se desta forma para uma maior integração social e sensibilização ambiental de todos aqueles a quem o projecto pretende servir.

Importa só fazer referência que o aspecto menos positivo deste ano esteve associado à impossibilidade de ser utilizado o horto municipal para a realização das actividades.

De facto, a abertura do novo Centro de Educação Ambiental irá permitir abrir horizontes e alargar o campo de actuação junto dos diversos grupos a quem este programa se destina.

Prevê-se assim, que num futuro próximo, o Programa de Horticultura Terapêutica volte a actuar com maior abrangência de iniciativas junto de todos os grupos populacionais do concelho, podendo com as novas instalações apostar em novas dinâmicas e integrar novos grupos populacionais residentes em Esposende e não só.



Pretende-se, no ano lectivo de 2009/2010, continuar a integrar os objectivos do município no sentido de promover acções que proporcionem de forma continua a educação, fortalecendo a criação ou reforço de parcerias, de forma a potenciar e rentabilizar os recursos humanos e materiais disponíveis, criando programas que reflectam a sensibilização ambiental e apresentem novas estratégias para dar respostas à realidade dinâmica da sociedade local.



10. Anexos



Anexos 1



Anexos 2



Anexos 3



Anexos 4



Anexo 5



Anexo 6



Anexo 7



Anexo 8



Anexo 9



Anexo 10



Anexo 11